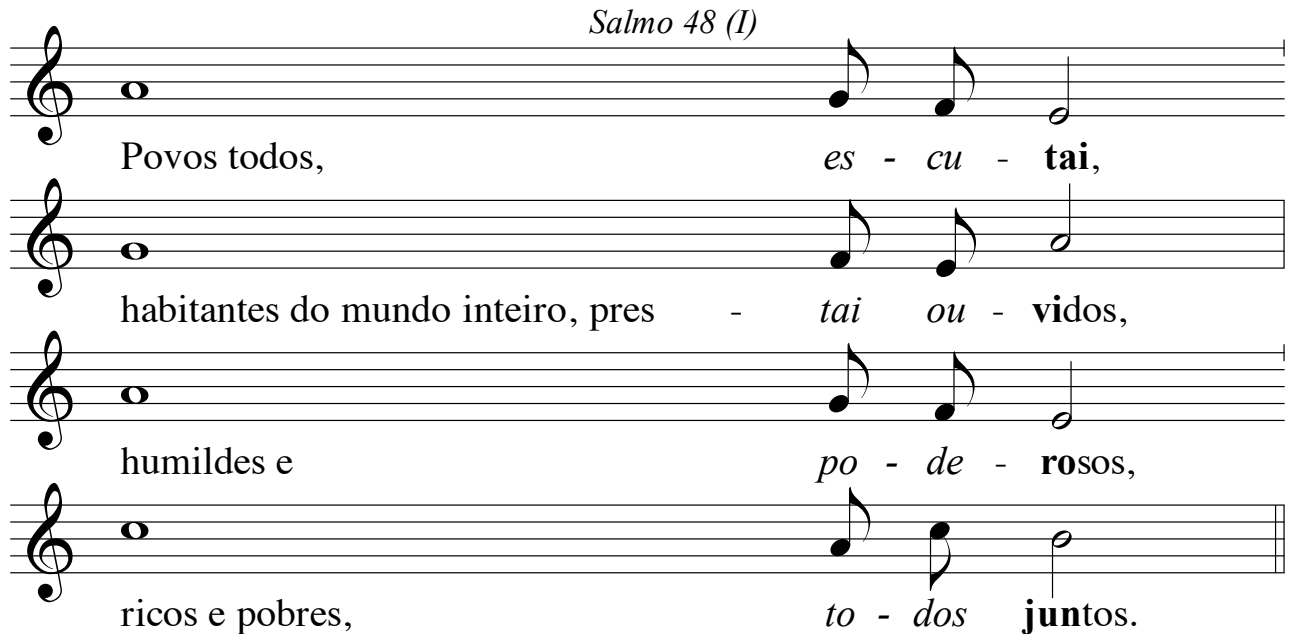


Não podeis servir a Deus e ao dinheiro



Minha boca proclamará a *sabedoria*
e a prudência brotará do meu *coração*.
Prestarei atenção à *parábola*
e vou interpretar o meu enigma ao *som da lira*.

Porque hei-de inquietar-me nos *dias maus*,
quando me cerca a iniquidade dos *perseguidores*,
dos que confiam na *opulência*
e se vangloriam na sua grande *riqueza*?

O homem não pode pagar o *seu resgate*;
não pode pagar a Deus a sua *redenção*.
É muito caro o resgate da *sua vida*
e ele nunca pagará o *suficiente*,

para prolongar indefinidamente a *sua vida*
e não experimentar a *corrupção*.

Vê que *morrem os sábios*,
que perecem igualmente o ignorante e o insensato
e deixam a outros as suas *riquezas*.

O túmulo será a sua casa *para sempre*,
a sua morada por todas as gerações,
mesmo que tenha dado o nome a *muitas terras*.
O homem que vive na opulência não *permanecerá*:
é semelhante aos animais que são *abatidos*.